

Cidade Educadora.

Leituras dos desafios da contemporaneidade às cidades que intencionalmente educam

Maria Teresa Santos | Maria das Dores Correia [Ed.] | CIDEHUS | 2025

© Maria Teresa Santos | Maria das Dores Correia [Org.] | CIDEHUS | 2025. Todos os direitos reservados.

Impressão e acabamento: Liberis – *Print on demand*

1.ª Edição: junho de 2025

ISBN [Edição Impressa]: 978-989-586-116-3

ISBN [Edição Digital]: 978-989-586-117-0

Depósito Legal N.º 547246/25

5 LIVROS

Rua da Boavista, N.º 719, 1.º T e N.º 723

4050-110 Porto

Telef.: 222 038 145 (Chamada para a rede fixa nacional)

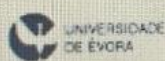
Tlm.: 919 455 444 (Chamada para a rede móvel nacional)

www.5livros.pt

info@5livros.pt

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020* <https://doi.org/10.54499/UIDB/00057/2020>

This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology, under the project UIDB/00057/2020



Índice

Apresentação	9
María Teresa Santos Maria das Dores Correia	

INTRODUÇÃO

La actualización 2020 de la Carta de Ciudades Educadoras. Valores renovados y gobernanza local.....	25
Joan Manuel del Pozo	

LEITURAS

O <i>Curriculum</i> Informal das Cidades Educadoras	37
Carlos Fortuna	
A cidade que educa e transforma ou sobre a necessidade de pensar a educação a partir dos territórios	59
Jacqueline Moll Márcio Taschedo	
Cidade Educadora. Explorando a dimensão da práxis e o sentido da experiência no contexto educacional.....	73
Maria Sílvia Bacilla	
Da cidade fechada à cidade aberta. A educação e a inclusão valores e estratégia para a mudança	89
Domíngos Rasteiro	
Gestão municipal. A importância do conceito de Cidade Educadora	129
Paulo Louro	

As Cidades Educadoras. Um projeto inovador de desenvolvimento local	177
Celeste Frazão	
La ciudad como programa	197
Agustín Escolano Benito	
A Cidade Educadora e a Cidade Educativa, em busca de uma diferenciação conceptual	211
Maria Teresa Santos Maria das Dores Correia	

ENTREVISTAS

Um pensador da Cidade Educadora. Entrevista a Joan Manuel del Pozo	245
Maria Teresa Santos Maria das Dores Correia	
A impulsionadora da Cidade Educadora em Portugal. Entrevista a Maria de Lurdes Rabaça	253
Maria Teresa Santos Maria das Dores Correia	
Um historiador da Cultura de Escola. Entrevista a Agustín Escolano	269
Maria Teresa Santos Maria das Dores Correia	

Um pensador da Cidade Educadora. Entrevista a Joan Manuel del Pozo

Maria das Dores Correia
Maria Teresa Santos

Joan Manuel del Pozo é doutorado em Filosofia e Professor Emérito da Universidade de Girona (Espanha), onde lecionou Filosofia Antiga, Filosofia Política e Ética da Comunicação. Entre os vários cargos exercidos registam-se os de vice-reitor para a Investigação e Transferência do Conhecimento e o de diretor do Observatório de Ética Aplicada para a Ação Social, Psico-educativa e Socio-sanitária. Enquanto político, Pozo desempenhou vários cargos ao nível local, regional e nacional, como o de deputado do Partido Socialista da Catalunha, membro da Comissão Constitucional, vice alcaide de Girona e ministro da Educação e Universidades, durante o último governo de Pasqual Maragall. De há muito associado ao movimento das Cidades Educadoras, é um dos seus conferencistas internacionais de referência.

Entre os contributos teóricos que trouxe ao movimento destaca-se a abordagem conceptual. Joan Manuel del Pozo deu a compreender o seguinte: 1) a falta de reflexão pode levar a que a dinamização da Cidade Educadora não vá além do seu próprio conceito, ou seja, a Cidade Educadora que não se pensa na sua condição territorial e na sua relação com o mundo não é mais que mera objetivação formal; 2) a falta de atenção à dimensão ético-política intrínseca à Carta

a quaisquer distância e tempo, a abertura internacional da cidade a trabalhadores e turistas, a diversidade cultural e a agitação urbana afetam a cidadania, como categoria do habitar e viver em comum no espaço público democrático? (Pereira, 2015). Daí que o programa da Cidade Educadora venha responsabilizar os municípios, enquanto instâncias locais do exercício do poder político, pela formação dos cidadãos, capacitando-os para a nova complexidade do habitar e para a participação responsável. É este nível de responsabilização que vem distinguir o conceito de Cidade Educadora do conceito de Cidade Educativa.

Se uma Cidade Educativa se define pela disponibilidade dos recursos que possui para que cada pessoa (habitante ou não, singularmente ou em grupo) invista e prossiga a sua formação de acordo com os seus interesses, ao invés, uma Cidade Educadora afirma-se a partir do momento em que o município assume e declara que toda a sua atuação se pauta pelo propósito de assegurar a formação para a cidadania e o desenvolvimento singular dos seus cidadãos, no mundo em transformação acelerada. As ideias de bem comum e disponibilidade de recursos estão presentes em uma e outra, mas a diferença entre ambas reside na ideia de intencionalidade da ação, que no caso da Cidade Educadora se manifesta em todos os planos de projeção e concretização. Isto representa uma nova consciência do sentido da municipalidade: uma assumida responsabilidade política solidária com a formação cidadã e pessoal de quem habita e transita na cidade, mobilizando para isso todos os serviços, entidades e instituições; uma assumida responsabilidade política no apelo a que todos os habitantes participem neste ideário cívico e formativo.

A definição que Edgar Faure deu de Cidade Educativa ilustra tal diferença ao reconhecer que as cidades, quase sempre dotadas de património icónico e regidas por uma normatividade convivencial, têm uma constituição pró-educativa, o que lhes permite jogar um papel cívico fundamental: